

Negócio

Influenciadores digitais lucram com casinos ilegais

A promoção de casas de jogo não reguladas chega a milhões de seguidores. Influenciadores ganham com comissões **Sociedade, 18/19**

Influenciadores digitais lucram com perdas de jogadores em casinos ilegais

Influenciadores digitais recebem milhares de euros em comissões pagas por casinos ilegais. A promoção de casas de jogo não reguladas chega a milhões de seguidores

Marta Portocarrero

João Barbosa – que na vida digital se apresenta como Numeiro –, de 28 anos, gosta de se filmar exibindo luxos. Essa é uma das formas de alargar a sua rede de seguidores, jovens rapazes descontentes (como mostra a crescente literatura académica sobre este tipo de “influenciadores digitais”). Para esses, em específico, Numeiro encarna Andrew Tate, de quem se diz próximo, e que está acusado de crimes como violação e tráfico de seres humanos e dita sentenças sobre as mulheres como esta: “Mulher que namora, não sai à noite.” Noutra ocasião, antes das últimas eleições legislativas, mostrou um Lamborghini em que mandou pintar, no capô, nas portas e na traseira, os símbolos do partido Chega.

Numeiro é um dos mais activos influenciadores no Instagram português, com mais de 740 mil seguidores. São esses os financiadores dos luxos que o jovem de Barcelos exibe (a partir do Dubai, onde reside). “As primeiras 100 pessoas que usaram o código NUMEIRO vão ganhar 25 rodadas grátis e 3000 euros de boas-vindas que esta nova casa oferece”, anunciou, na sua página do Instagram, em Janeiro. A “nova casa” é um casino sem licença para operar em Portugal.

Os influenciadores recebem um pagamento por cada novo apostador que angariam, mas não só, explica-nos alguém que conhece por dentro a máquina dos patrocínios nas redes sociais. Em muitos casos, recebem também uma percentagem (que pode chegar aos 60%) das apostas perdidas pelos jogadores.

Os maiores ganhos vêm das perdas

“É uma epidemia autêntica, eu só hoje já recebi três *emails*. É uma coisa mesmo impressionante, existem casinos a sair debaixo das pedras”, conta ao Investigate Europe Pedro (nome fictício), influenciador digital português patrocinado, entre outras marcas, por uma casa de jogo legal. Pedro toma uma posição pública contra o jogo ilegal. “Os maiores ganhos são feitos através das perdas das pessoas, do dinheiro que elas perdem”, explica. “Se uma pessoa se registar com o meu *link*, acaba por ser meu cliente e de tudo o que ele gastar [uma parte] 30%, 40%, 50% será para mim e a outra parte para o casino. É daí que vem a maioria do dinheiro dos influenciadores digitais, porque depois basta haver três ou quatro pessoas com dinheiro a jogar e pode ganhar-se muito.”

Pedro afirma que, embora receba

ofertas de casinos ilegais quase diariamente, nunca aceitou nenhuma. “Já tive ofertas em que ganharia facilmente 20 mil euros de base por mês. Depois, com todas as perdas, conseguiria muitas vezes até tirar 40, 50 mil euros por mês.” Influenciadores digitais com uma grande audiência possam facturar mensalmente “100 mil euros com [a promoção de] casinos ilegais, fácil”, revela. Kiko is Hot, outro criador de conteúdos em português, mostrou no Instagram ter recebido uma oferta de três mil dólares para divulgar um *site* de jogo ilegal.

Filipe Mayer, sócio e advogado da CCA Law, especializado em publicidade e jogo *online*, explica que existem casinos que simplesmente não estão interessados em operar dentro da legalidade em Portugal, em parte pelo custo avultado das licenças e a alta carga fiscal imposta pelo Estado. Em Portugal, existem apenas 17 casinos legais, que concorreram a uma licença e pagam impostos ao Estado, o que garante aos jogadores um mínimo de protecção legal e, entre outros direitos, a possibilidade de se auto-excluir do jogo *online* caso pretendam combater a dependência que o jogo lhes provoca.

Um estudo da Associação Portuguesa de Apostas e Jogos Online (APAJO) calcula que 40% dos jogadores

Um estudo da Associação Portuguesa de Apostas e Jogos Online calcula que 40% dos jogadores portugueses apostam em casinos ilegais

Os influenciadores recebem um pagamento por cada novo apostador. E, em muitos casos, recebem também uma percentagem (que pode chegar aos 60%) das apostas perdidas pelos jogadores



dores portugueses apostam em casinos ilegais. Entre Setembro de 2025 e Janeiro de 2026, o Investigate Europe identificou 11 influenciadores portugueses que promoveram 62 casinos ilegais a um público maioritariamente jovem. Em Itália, Grécia, Malta, Espanha, Alemanha, Reino Unido, Polónia e Suécia este também é um negócio crescente.

Spike, cujo nome verdadeiro é Karlo Carlini, é um italiano residente em Malta, onde gere pelo menos sete canais de YouTube com mais de 230 mil seguidores. Várias noites por semana, joga em casinos ilegais em directo, direccionando o seu público para *sites* sem licença. Uma empresa gerida por Carlini foi sancionada por publicidade ilegal. Em 2022, o influenciador digital pagou uma multa de 700 mil euros depois de perder um recurso. Em 2024, foi multado em 1,6 milhões de euros.

Em Espanha, Roger Llobet, mais conhecido como Llobeti4, tem 2,2 milhões de seguidores entre o YouTube e a Twitch. Os seus vídeos, quer sejam sobre *slot machines*, encontros amorosos ou *gyozas*, promovem regularmente casinos não licenciados com *links* nos comentários e directamente no ecrã. Na Grécia, Snik é um famoso *rapper*, representado pela gigante discográfica Universal. Os seus vídeos no YouTube já foram vis-



tos quase 600 milhões de vezes. Na sua página da Twitch, "SnikWins", o rapper promove para 130 mil pessoas o NV Casino, um site licenciado em Curaçau que foi colocado na lista negra pelas autoridades gregas.

A Google, dona do YouTube, garante-nos que as suas políticas "proíbem conteúdos que direcione os espectadores para sites ou aplicações de jogos de azar não aprovados". Por isso, assegura a empresa, vários dos influenciadores que referimos neste trabalho já foram penalizados. Mas podemos comprovar que continuam a usar as mesmas plataformas.

Estima-se que os sites de casinos ilegais representem cerca de 71% do mercado de jogos de azar online da União Europeia. "Os streamers são a principal fonte de alimentação dos sites ilegais", conta Greg (nome fictício), um influenciador que trabalhou com uma das maiores empresas de jogos, a Soft2bet, que não tem licença para operar em Portugal. Greg estima que 10% do público que assiste aos vídeos irá abrir uma conta nestes casinos. Os dados extraídos da conta do streamer nos programas de afiliados da Soft2bet mostram que podem ganhar centenas de milhares de euros, já que um jogador típico perde em média 800 a mil euros por ano. É por isso que quer deixar este universo: "O jogo é um mundo de lixo, por-

que só pode acabar mal", diz. "Com transmissões ao vivo diárias, precisas cada vez mais da tua 'dose', tal como com as drogas. Não consegues entender isso a menos que comeces a jogar. Quero sair deste mundo."

Numeiro não parece partilhar esta preocupação com os riscos para a saúde mental, identificados pela Organização Mundial de Saúde. "Críticas [alguém que promove casinos ilegais] é hipocrisia, porque se lhes aparece uma oportunidade parecida, metade, um terço, um quinto [das ofertas que eu recebo], aceitarão na hora", disse num podcast em 2023. Nesse ano, a APAJO apresentou uma queixa-crime contra Numeiro pela promoção de um site de apostas ilegal, que se encontra ainda em investigação. No ano seguinte, o Serviço de Regulação e Inspeção do Jogo mandou fechar um casino promovido por ele. No entanto, passados dois anos, esta continua a ser uma das suas fontes de rendimento. Em 2025, o Ministério Público abriu uma nova investigação a Numeiro, desta vez pelo seu discurso de ódio contra mulheres. Mas essa lista crescente de processos judiciais não impede o "humilde trilionário" – como gosta de se intitular – de fazer apostas ilegais em território português. Seguindo a estratégia de Andrew Tate, que começou por ser um lutador de

kickboxing, Numeiro dedica-se agora ao boxe. No dia 17 de Janeiro deste ano, no Campo Pequeno, em Lisboa, participou num torneio. Dias antes do combate, anunciou aos seus seguidores que iria apostar 200 mil euros na sua vitória na prova.

É proibido, mas pode...

Com 114 mil seguidores, Godmota foi alvo de uma queixa-crime, processo que o Ministério Público confirmou encontrar-se ainda em fase de investigação. Praticamente todas as noites, na plataforma Twitch, o influenciador digital, que se mudou para Malta, joga em directo em casinos ilegais. "Ora bem, chat, vamos começar com 9000 euros...", diz, o cabelo com gel penteadado para trás, T-shirt gel lisa. Algumas das suas transmissões online, vistas por uma média de 20 mil pessoas, podem durar até seis horas. O clímax acontece quando grita entusiasmado com os ganhos.

"Muitos jovens identificam-se com streamers que criam uma comunidade de confiança e valores compartilhados, com um forte vínculo. Mas isso é muito enganador, porque há uma assimetria de informação", diz Elvira Bolat, especialista em Marketing Digital da Universidade de Bourne-mouth. "Podemos pensar que essas pessoas estão realmente a jogar agora mesmo à nossa frente, mas na verdade não estão. Provavelmente têm um acordo com os casinos com um rendimento garantido."

A Soft2bet não respondeu aos pedidos de contacto. No ano passado, uma investigação do Investigate Europe revelou que a empresa tinha ligações com mais de 100 casinos que constavam na lista negra de vários reguladores europeus. Nessa ocasião, negou qualquer irregularidade.

Quem entra na Twitch, da Amazon, depara-se com centenas de vídeos semelhantes, mais ou menos sofisticados. A própria plataforma recomenda canais que permitem a qualquer utilizador passar horas mergulhado no mundo do jogo ilegal. Os seus padrões de comunidade ditam que conteúdos que "ofereçam ou encorajem a prática de actividade ilegal" são proibidos. "A partilha de links ou códigos de afiliados para sites que contenham slots, roletas ou jogos de dados" também não é permitida, no entanto, a proibição de transmissões em directo ou a publicidade a estes jogos estende-se apenas a seis casinos. Desta forma, ao partilhar links para a plataforma Discord ou para as suas páginas pessoais em vez de para casas de jogo, os influenciadores digitais contornam as regras impostas pela Twitch. Perguntámos à plataforma porque não impõe regras mais apertadas e estende a proibição de publicidade a todos os casinos ilegais. Disseram-nos que o "bem-estar e a segurança" da comunidade eram a sua prioridade e que continuariam a tomar medidas para

1884

inquéritos foram instaurados pelo Ministério Público, entre 2020 e 2025, para investigar a eventual prática do crime de exploração ilícita de jogo

781

dos inquéritos resultaram em acusações, enquanto 1095 foram arquivados

"reduzir a prevalência e as visualizações de certos conteúdos de jogo".

Numa acção rara, as autoridades italianas multaram a Twitch, em 900 mil euros, em 2023, por permitirem conscientemente anúncios ilegais de jogos de azar na sua plataforma.

Crime sem castigo?

Ritinha é uma influenciadora digital portuguesa que viu o seu canal de YouTube encerrado depois de uma queixa-crime ao Ministério Público em 2024, mas, ainda assim, voltou a dedicar-se à mesma actividade na mesma plataforma onde, desde Dezembro, encontramos links para dois casinos ilegais.

Estes exemplos não abalam a certeza do advogado Filipe Mayer de que os influenciadores digitais possam ser processados pela justiça portuguesa ainda que se encontrem fora de Portugal – muitos vivem no Dubai ou em Malta, onde as autoridades nacionais têm menor poder de acção – ou promovam casas de jogo sem

licença no nosso país. "Já o Código da Publicidade é claro ao definir que a publicidade que estimule ou faça apelo a uma actividade ilegal ou criminosa é proibida, sendo punido como agente de uma contra-ordenação qualquer interveniente nessa mensagem publicitária, entre eles, também, os influenciadores", esclareceu. As multas podem chegar a 3750 euros para pessoas singulares ou a 45 mil euros para colectivas. Já a APAJO, que apresentou várias queixas contra influenciadores digitais ao Ministério Público, diz não ter "conhecimento de qualquer progresso" dos processos que seguiram para investigação. "A conduta é pública e verificável, por isso, enquanto não existirem evidências de repressão, irá vingar um sentimento de impunidade."

O Ministério Público confirmou ao Investigate Europe que, entre 2020 e 2025, foram instaurados 1884 inquéritos para investigar a eventual prática do crime de exploração ilícita de jogo, dos quais 781 resultaram em acusações e 1095 foram arquivados.

A Comissão Europeia respondeu às nossas questões, salientando que os jogos de azar não licenciados "podem representar riscos significativos para os consumidores, incluindo prejuízos financeiros e o enfraquecimento dos quadros regulamentares nacionais". Ao abrigo do Regulamento dos Serviços Digitais, que regula as acções das grandes firmas tecnológicas, empresas como o YouTube são obrigadas a combater conteúdos ilegais, e a Comissão diz que está a "supervisionar activamente o cumprimento" da legislação. Portugal ainda não aplicou este regulamento europeu, aprovado há dois anos. **Contribuíram para a reportagem Eurýdice Bersi, Maria Maggione, Maxence Peigné e Paulo Pena/Investigate Europe.**

PIRI ICITADE

COMUNICADO

Estabilização e Reparação do Talude de Escavação ao km 52+700 (A4)

Nos meses de fevereiro e março de 2026

A BCR-Brisa Concessão Rodoviária informa que irá efetuar trabalhos de Estabilização e Reparação do Talude de Escavação, localizado cerca do km 52+700, do Sublano Castelos (A4/IP9) – Amaranite Poente, da A4-Auto-estrada Porto/Amarante, pelo que irão existir constrangimentos por meio de basculamentos de tráfego, entre o km 51+900 e o km 53+100.

De forma a dar cumprimento à Lei n.º 24/2007, de 18 de julho, este sublano será isento da taxa de portagem durante o período vigente das obras.

Os trabalhos ocorrerão previsivelmente até ao dia 17 de março de 2026.

A Brisa agradece antecipadamente a compreensão e colaboração dos automobilistas e espera contribuir para reduzir eventuais inconvenientes decorrentes desta operação, estando certa de que os possíveis incómodos serão largamente compensados pelo nível de qualidade, segurança e conforto que resultam de uma auto-estrada melhor adaptada às necessidades de quem a utiliza.

Para informação de trânsito atualizada poderá consultar o site www.brisaconcessao.pt ou através do telefone 210 730 300.